

Nota Técnica:

Resultado da atividade construção civil em 2009

**Coordenação de Contas Nacionais
Maio 2010**

Em 20 de abril de 2010 a Coordenação de Contas Nacionais (CONAC) e a Coordenação de Estatísticas Econômicas e Classificações (CEEC) reuniram-se com representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) para discutir os resultados do Sistema de Contas Nacionais (SCN) para a atividade de construção civil em 2009. Nesta reunião foram discutidos aspectos metodológicos necessários a uma melhor compreensão das cifras publicadas. Decidiu-se ao final que a CONAC escreveria uma nota técnica com um pequeno resumo da metodologia adotada para essa atividade nos sistemas de contas nacionais, anual e trimestral, e incorporaria uma série ajustada sazonalmente para a construção civil, com comentários explicativos. O objetivo da incorporação da série com ajuste sazonal é mostrar que nas séries trimestrais o crescimento da atividade, em relação ao trimestre imediatamente anterior, já vem sendo identificado desde o segundo trimestre de 2009.

Resumo da metodologia

No SCN, o valor adicionado é o valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, ou seja, é resultado da diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário (insumos).

Nas contas nacionais anuais, o valor de produção e o consumo intermediário da atividade construção civil a preços correntes é medido, basicamente, através de duas pesquisas. A informação para as empresas formalmente constituídas é obtida na Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), e para a parte das famílias na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

O cálculo anual do valor adicionado da construção civil, em valores correntes, é obtido através do valor das obras e serviços da construção executados no ano e outras receitas de produção menos

os insumos utilizados no processo produtivo (consumo intermediário) fornecidos pela PAIC, acrescidos de informações estimadas para as outras fontes¹.

No Sistema de Contas Nacionais Trimestral (SCNT), a metodologia desenvolvida segue as bases conceituais da metodologia adotada no sistema anual tendo, no entanto, que considerar uma disponibilidade de informações muito mais restrita. Devido essa carência de dados, as estimativas trimestrais são geralmente menos completas do que as anuais e os resultados preliminares sujeitos a revisão. No caso específico da construção civil, não há informações conjunturais disponíveis sobre o valor da produção, seja a preços constantes seja a preços correntes do trimestre.

Desta forma, no SCNT, a estimativa do valor adicionado da construção civil é feita através da evolução dos valores correntes do ano anterior com índices de volume e preço para o valor de produção e para o consumo intermediário. Mais especificamente, no caso do volume do valor adicionado, ele é obtido pela estimação do valor de produção com a suposição de coeficientes técnicos constantes, ou seja, que a razão entre o que é consumido e o que é produzido é igual a do ano anterior. Por falta de informações diretas, o cálculo da variação trimestral em volume da produção da atividade é feito com base na variação em volume dos insumos consumidos no processo de produção.

O índice de volume dos insumos é obtido através da média dos índices de volume dos insumos típicos da construção civil da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, ponderada pela participação de cada insumo típico no consumo intermediário da atividade do último SCN.

A mensuração conjuntural do valor adicionado da construção civil não é uma tarefa simples devido, principalmente, à falta de indicadores de volume e preço para o valor da produção da atividade. Para uma série de dados ser considerada significativa na compilação das contas nacionais é necessário que seja uma fonte que disponha de cobertura adequada tanto em termos de atividade como cobertura geográfica, coerência nos seus resultados ao longo da série, periodicidade mensal ou trimestral (no caso do SCNT) e tempestiva na divulgação de seus resultados. No caso da construção, além de ser uma atividade muito heterogênea, com obras que variam enormemente em tipo, tamanho, localização e insumos utilizados, o que demanda indicadores mais detalhados que os atualmente disponíveis. Não se dispõe, presentemente, de informações sobre os estoques de materiais usados na construção.

¹ A Nota Metodológica, número 15, que apresenta os procedimentos adotados pode ser obtida em

Em períodos onde a atividade não sofre impactos extraordinários a rotatividade dos estoques não é fator de distorção nos indicadores. Entretanto, quando a economia e, particularmente, a atividade de construção sofrem impactos atípicos que fazem o movimento dos estoques de insumos ter alterada sua rotatividade normal os indicadores disponíveis sofrem impactos que só podem ser identificados a partir de informações quantitativas sobre os estoques.

Resultados apresentados

O volume do valor adicionado da construção civil em 2009, pela metodologia descrita acima, registrou uma queda de 6,3%.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal², a atividade apresentou recuperação a partir do segundo trimestre de 2009, após quedas de 6,9% e 7,6% no 4º trimestre de 2008 e 1º trimestre de 2009, respectivamente, devido à crise financeira global que reduziu o ritmo da economia doméstica. Como evidenciado na tabela abaixo, o volume do valor adicionado da construção civil cresceu no 2º, 3º e 4º trimestres de 2009, com destaque para o último trimestre com crescimento de 4,6% em relação ao 3º trimestre.

Construção civil: Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal - %)

Trimestre	%
2008.I	4,2
2008.II	2,9
2008.III	2,7
2008.IV	-6,9
2009.I	-7,6
2009.II	3,0
2009.III	2,9
2009.IV	4,6

Os resultados ajustados sazonalmente mostram recuperação da atividade ao longo do ano de 2009, após dois períodos seguidos de retração no volume do valor adicionado. Isso se deve em parte pelos estímulos concedidos pelo governo federal de redução de impostos para aquisição de materiais de construção, programas de financiamento da casa própria, além de obras de infraestrutura do pacote de estímulos do governo – PAC. Além disso, a recuperação de outras

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pdf/15_construcao_civil.pdf

² Para comparações de um trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior é necessário retirar os movimentos sazonais da série. Movimentos de curto prazo podem ser influenciados pela época do ano, pelo clima e outros fatores que não são correlacionados com a análise

atividades econômicas a partir do segundo trimestre de 2009 influenciaram o desempenho da construção, como se verifica no crescimento da indústria³ de 1,5%, 3% e 4% no segundo, terceiro e quarto trimestres respectivamente, gerando, por conseguinte, maior demanda por investimentos.

efetiva do ciclo econômico. Entende-se por movimentos sazonais aqueles gerados por eventos, geralmente institucionais ou climáticos, que se repetem com maior ou menor periodicidade todos os anos. Os ajuste foi realizado com o pacote X12-ARIMA.

³ Resultados do 4º Trimestre de 2009: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-vol-val_200904comentarios.pdf